

**PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO: DIFICULDADES  
ENCONTRADAS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR  
FARMACÊUTICO, DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG**

---

**Dayane Vieira de Paula**

Bacharel em Ciências Contábeis

**Marina Elisa Soares Pedroso**

Bacharel em Ciências Contábeis

**Vilma Vieira Mião Oliveira<sup>1</sup>**

Mestra em Ciências Contábeis

**RESUMO**

Um dos pilares da economia brasileira são as inúmeras micros e pequenas empresas existentes. Conforme estudo do SEBRAE, há um percentual relevante de micros e pequenas empresas que morrem antes de completar 05 anos de vida. Diante disto, este artigo tem como objetivo verificar o grau das dificuldades encontradas pelos micros empresários do setor farmacêutico de São Sebastião do Paraíso-MG na gestão do planejamento e controle financeiro. Além disso, busca-se estudar se os empresários paraisenses estão satisfeitos com a prestação de serviço oferecida pelos escritórios de contabilidade. O método utilizado foi descritivo e a pesquisa realizada foi quantitativa e de campo. Foi aplicado um questionário em 33 empresas, as quais se dispôs a participar no processo de coleta de dados. Os fatores investigados através dos questionários foram intrinsecamente ligados a gestão financeira das micros e pequenas empresas e o grau de satisfação das mesmas em relação aos serviços contábeis por elas adquiridos. Os resultados apontam, de uma maneira geral, que os empresários estão realizando seu planejamento e controle financeiro, por ser um item indispensável de gestão e que a maioria estão satisfeitos com os serviços prestados pelos escritórios de contabilidade.

**Palavras-Chave:**Planejamento; controle financeiro; micro e pequenas empresas.

---

<sup>1</sup> vilmaoliveira@libertas.edu.br



## 1 INTRODUÇÃO

As empresas estão enfrentando inúmeros desafios com os avanços das tecnologias, pois a cada dia que passa surge um novo produto no mercado, os clientes estão exigindo melhor qualidade. Essas mudanças ajudam a elevar as incertezas dos negócios e com isso os empresários encontram diversas dificuldades em obter uma administração eficaz, como por exemplo: fluxo de caixa, controle do capital de giro, estoques entre outros, levando assim as mortalidades das empresas.

Diante disto, este artigo visou estudar a seguinte questão: **Quais as dificuldades encontradas pelas micros e pequenas empresas do município de São Sebastião do Paraíso em relação ao Planejamento Financeiro?**

Justifica-se a importância deste tema, pois um bom planejamento financeiro é fundamental para as empresas, pois ajudasaber, com antecedência quais os caminhos que a empresa esta percorrendo, visando aumentar os resultados financeiros. As micros e pequenas empresas são essenciais na geração de emprego e renda do país, fazendo base da formação do produto interno bruto brasileiro (PIB), representando assim grande importância no desenvolvimento sócio e econômico do país. Segundo o sitio do SEBRAE as micros e pequenas empresas representam 27% do Produto Interno Bruto e 52% dos empregos formais.

Os empresários encontram dificuldades para gerir seus negócios, com isso muitas vezes acabam levando as empresas à mortalidade.

Este trabalho tem como objetivo geral verificar o grau das dificuldades encontradas pelos micros empresários de São Sebastião do Paraíso-MG, na gestão do planejamento e controle financeiro.

E como objetivos específicos: descrever o que é planejamento, controle financeiro e micro e pequena empresa; analisar as dificuldades encontradas em relação ao planejamento financeiro;

Para atender aos objetivos propostos o trabalho foi estruturado da seguinte forma:

No capítulo 1 - Introdução, esclarece o problema de pesquisa, a justificativa o objetivo geral e os específicos. No capítulo 2 - O referencial teórico procura-se esclarecer temáticas relacionadas aos assuntos como: planejamento e controle financeiro, controle de caixa, controle bancário, controle de contas a receber, controle de contar a pagar e despesas, controle de estoque, capital de giro, demonstrações financeiras e suas análises, contextualização de

micros e pequenas empresas e dificuldades encontradas em relação ao planejamento financeiro. No capítulo 3 – Metodologia descreve-se a parte metodológica do trabalho. No capítulo 4 – As análises e discussões dos dados. No capítulo 5, as considerações finais e por fim as referências bibliográficas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Planejamento e controle financeiro**

O planejamento financeiro é o método utilizado para planejar o futuro, administrar as finanças, dinheiro envolvido nas transações entre pessoas seja ela pessoa física ou jurídica. É a mais importante tarefa de um empresário, pois através dele é possível manter uma organização e uma logística eficaz da empresa. Segundo Bateman e Snell (1998, p. 28) o planejamento é uma forma de atingir objetivos através de estratégias de negócios e corporativas, para isso é necessário saber a atual situação da empresa e determinar metas a serem alcançadas para que o futuro da organização seja promissor.

Gitman (2010, p 105) diz que o planejamento de caixa e de lucros são um dos pontos principais para que ocorra um planejamento eficaz para uma boa gestão financeira. Sendo eles fluxo de caixa que demonstra as operações de entradas e saídas do caixa da empresa e seu planejamento serve para prever as necessidades em curto prazo do caixa dando o saldo final de cada período analisado. O planejamento de lucros serve para fazer uma projeção de custos e receitas esperadas para que de lucros suficientes para sanar as dificuldades da empresa e ainda obter uma folga em regime de competência.

O controle financeiro é importante para uma empresa, pois ajuda o empresário na tomada de decisões, ajuda também a identificar se há ou não dinheiro em caixa, se ele deve ou não adquirir um equipamento ou pedir um empréstimo ao banco.

Realizando planejamento e controle financeiro, as micros e pequenas empresas poderão ter diferentes oportunidades de desenvolvimento, um dos objetivos do financeiro é evitar surpresas e desenvolver planos alternativos de providências a serem tomadas caso ocorram imprevistos. Segundo Gitman (2010, p.250) os planos financeiros e orçamentos oferecem informações estrutura adequada para atingir os objetivos da empresa e coordenar as diversas atividades da empresa.

Constata-se que o planejamento financeiro, além de especificar caminhos que levam a alcançar os objetivos da empresa, tanto a curto como a longo prazo, gera mecanismos de controle que envolvem todas as suas atividades operacionais e não operacionais.

### **2.1.1 Controle de caixa**

A demonstração do fluxo de caixa é o método mais comum utilizado para fazer o planejamento financeiro das empresas, na qual ajuda a demonstrar a variação de saldos de caixa e aplicações financeiras.

De acordo com Assaf Neto (2002) a definição de caixa refere-se à liquidez imediata dos ativos, saldo monetário guardado na empresa e saldos em bancos, podendo ser usado para saldar dívidas de diversas naturezas. Silva (2010) nos afirma também que a conta caixa demonstra o valor monetário representado por dinheiro em espécie ou cheques recebidos pelos clientes existentes na data de encerramento do balanço.

Para que seja mais evidente, os gestores tem como objetivo fazer um planejamento de caixa, ou seja, um orçamento de caixa, uma projeção de entradas e saídas de dinheiro com isso prevendo as necessidades financeiras em curto prazo como afirma Gitman (2010), o orçamento de caixa é feito na maioria das vezes mensalmente e empresas com padrões de fluxo de caixa estáveis podem ser feitos trimestralmente ou anuais. Seguindo o mesmo conceito do orçamento de caixa tem-se a projeção de vendas umas das principais informações para um bom planejamento financeiro, pois é nele que consiste qual a será a demanda de venda, interligados ao desembolso à produção realizada as vendas e ao estoque.

Segundo Gitman (2010), a projeção de vendas pode ser embasada por análise de dados internos, externos ou entre ambas, previsão externa é uma previsão de vendas das empresas e certos indicadores econômicos externos fundamentais e previsão interna é uma previsão de vendas baseada na acumulação ou no consenso de vendas efetuadas pelos canais de distribuição da empresa.

O controle do fluxo de caixa para os gestores de micros e pequenas é essencial, pois é ele que demonstra a saída e entrada de dinheiro em caixa, fator importante para a empresa.

### **2.1.2 Controle bancário**

Fazer o controle bancário para os gestores é importante, pois é nele que ficam registrados todas as transações bancárias efetuadas diariamente, mensalmente,



trimestralmente ou anual. De acordo com Silva (2012, p.98) a conta bancos contem os saldos em conta corrente, disponíveis para saques, aplicação financeira ou outro uso que a empresa deseja efetuar, como por exemplo, pagar contas diretamente debitadas na conta bancária.

Segundo SEBRAE (2005, p.18) o controle bancário possuem duas finalidades, a primeira baseia-se em comparar os registros da empresa e os lançamentos gerados pelo banco, se necessário usado para apurar as diferenças encontradas, a segunda é gerar informações sobre os saldos bancários existentes e também se é capaz de pagar as obrigações do dia.

### **2.1.3 Controle de contas a receber**

O controle de contas a receber ou também chamado de duplicatas a receber tem como objetivo controlar os recebíveis existentes na empresa referente às vendas realizadas a prazo para que se possa ter a informação do montante a ser recebidos, previsão de vencimentos e os clientes que já possuem vencimento em atraso e daqueles que pagam em dia e por fim fornecer dados para que seja efetuado o fluxo de caixa.

Silva (2012 p. 99) afirma que a conta patrimonial a receber de clientes também pode ser duplicatas em carteira, que significa aquela em que o emitente fica à espera do vencimento para serem recebidas; duplicatas dadas em penhor, realizadas de acordo a empréstimos; duplicatas em cobrança bancária simples, ou seja, remetidas ao banco para cobrança.

### **2.1.4 Controle de contas a pagar e despesas**

O controle de contas a pagar e despesas é essencial, pois estar em dia com as obrigações financeiras é indispensável, obedecer ao vencimento de cada duplicata fazendo uma projeção para ter o controle dos fornecedores, gastos e despesas.

### **2.1.5 Controle de estoque**

Estoques são os materiais que ficam disponíveis de modo físico na empresa, até o momento de sua comercialização ou transformação.

O controle de estoque é necessário para verificar e balancear os custos de manutenção e aquisição das mercadorias.

Para Ballou (2006), os estoques servem para uma série de finalidades: melhoram o nível de serviço, incentivam economias na produção, permitem economias de escala nas compras e no transporte, agem como proteção contra aumento de preços protege a empresa de

incertezas na demanda e no tempo de ressuprimento e, servem como segurança contra contingência.

O objetivo do controle de estoque dentro das micros e pequenas empresas é atender a demanda e promover o planejamento e o controle dos materiais existentes na empresa, já que tais decisões influenciarão em todos os demais setores da organização.

### **2.1.6 Capital de giro**

Segundo Ross, Westerfield e Jaffe (2009, p.42) capital de giro líquido é igual ao ativo circulante menos o passivo circulante, para que seja positivo o ativo circulante deve ser maior que o passivo circulante, segundo Braga (2009, p.71) o ativo circulante é composto pelas disponibilidades financeiras (caixa, bancos, aplicações em títulos vinculados ao mercado aberto, de liquidez imediata), direitos de créditos sobre clientes (contas a receber, duplicatas a receber, clientes) os estoques (mercadorias, matérias-primas, produtos em elaboração e acabados) e outros bens e direitos realizáveis do exercício seguinte.

Braga (2009, p. 75) também afirma que o passivo circulante são os débitos obtidos pela empresa (dividas com fornecedores, salários, encargos e impostos a pagar, empréstimos e etc.). O capital de giro é o dinheiro envolvido nas transações envolvidas para que a entidade possa dar continuidade ao seu segmento. Com isso o SEBRAE (2005, p.29) nos afirma que “o capital de giro está relacionado com todas as contas financeiras que giram ou movimentam o dia-a-dia da empresa, como se fosse o sistema circulatório no corpo humano”.

### **2.1.7 Demonstrações financeiras e suas análises**

Para Ross, Westerfield e Jaffe (2009, p.46) as demonstrações financeiras são divididas em quatro áreas.

Solvência à curto prazo: capacidade de pagamento das obrigações da entidade a curto prazo, os índices mais utilizados neste caso são o índice de liquidez corrente que é a divisão entre o total de ativo circulante pelo total do passivo circulante, para que este índice seja mais evidente o melhor é calcular em vários anos e fazer uma comparação e comparar o índice a outras empresas do mesmo setor, pois quanto menor o valor do índice menor é a capacidade financeira de saldar seus deveres. Índice de liquidez seca também utilizada, pois ele é a divisão do ativo circulante de maior liquidez entre o total do passivo circulante que demonstra

a capacidade de saldar as dívidas sem depender da venda de estoques e por fim índice de liquidez geral que segundo Marion (2012, p.81) demonstra a capacidade de a empresa saldar suas dívidas a longo prazo, ou seja, a divisão do ativo circulante mais o realizável a longo prazo (liquidez financeira) com o passivo circulante mais o exigível a longo prazo (passivo não circulante).

Ainda segundo Marion (2012, p.81) atividade: capacidade de gestão dos investimentos em ativos, o índice utilizados são o giro do ativo total que busca identificar com que eficácia a empresa está utilizando seus ativos. O índice de contas a receber demonstra o prazo médio de recebimento. Giro de estoque mede a capacidade em que o estoque é produzido, vendido e prazo médio de pagamento, demonstram quantos dias a empresa leva para pagar seus fornecedores.

Alavancagem financeira: demonstra qual a proporção em que a empresa utiliza de recurso de terceiros, dividindo-se em índice de endividamento e cobertura de juros.

Rentabilidade: nível lucratividade da empresa divide-se em margem de lucro, retorno sobre os ativos, retorno sobre o capital próprio e índice de *payout*, que demonstra a política de dividendos.

## 2.2 Contextualizações de micro e pequena empresa

Atualmente existem pelo menos quatro definições utilizadas para micros e pequenas empresas, a primeira delas é a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte instituída em 14 de dezembro de 2006 (Lei Complementar Federal 123/2006) para regulamentar o disposto na Constituição Brasileira, que prevê o tratamento diferenciado e favorecido à micro e pequena empresa.

O art. 3º da Lei complementar nº 139 de 2011 nos define que as microempresas possuam no ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e no caso de empresas de pequeno porte a receita bruta no ano-calendário seja superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00.

Outra definição vem do Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2003-2005 p.11) quem tem como critério de classificação o número de empregados da empresa, sendo assim as microempresas podem possuir até 19 empregados na área da indústria e construção civil, já no comércio e prestação de serviços até 9 empregados.

E nas pequenas empresas o número já cresce, a indústria e a construção civil podem possuir de 20 a 99 empregados, e no comércio e serviços de 10 a 49 empregados.

Já o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) considerado o melhor meio de financiamento a longo prazo para investimentos na economia, a Microempresa deve possuir receita operacional bruta anual menor ou igual a R\$ 2,4 milhões e a Pequena empresa maior que R\$ 2,4 milhões e menor ou igual a R\$ 16 milhões.

A Lei societária 11.638/07 também define que as empresas de grande porte devem possuir no exercício social anterior ativo total superior a R\$ 240 milhões ou receita bruta anual superior a R\$ 300 milhões e as pequenas e médias o valor abaixo.

Um estudo do SEBRAE aponta que no Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micros e pequenas empresas, elas respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado.

Os principais motivos para o bom desempenho dos pequenos negócios na economia brasileira são a melhoria do ambiente de negócios, o aumento da escolaridade da população e a ampliação do mercado consumidor, com o crescimento da classe média.

### **2.2.1 Mortalidade das micro e pequenas empresas**

Quando uma empresa abre as portas pressupõe-se que ela continuará em operação no futuro, o que muitas vezes não ocorre, devido à falta de planejamento. O empresário deve diferenciar o seu patrimônio particular do patrimônio da empresa, isso o ajudará muito no controle financeiro da empresa, conseguindo evitar a mortalidade precoce da empresa.

Previdelli (1995, p.179) levantou dados estatísticos que remetem as causas das mortalidades das pequenas empresas e chegou à conclusão que existem falhas ou deficiências na administração financeira, em sua tomada de decisões para dimensionar o capital de giro para as diversas ações do dia a dia.

Segundo o SEBRAE-SP (2014) as principais causas do desaparecimento das micros e pequenas empresas brasileiras são: falta de planejamento e informações do mercado; complexidade tributária; brigas familiares ou de sócios; falência; encerramento espontâneo de atividades.

No município de São Sebastião do Paraíso a maioria das micros e pequenas empresas fecham as portas com menos de 5 anos de existência, conforme a figura 1 fornecidos pelo



SEBRAE (2013, p. 2).

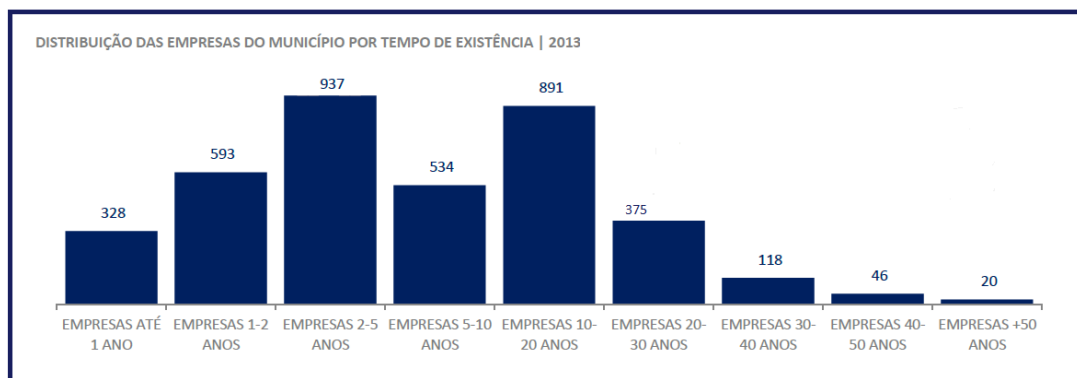


Figura 01-Mortalidade das micros e pequenas empresas.

### 2.3 Dificuldades encontradas em relação ao planejamento financeiro

A maioria dos micros e pequenos empresários não tem muito conhecimento sobre as áreas administrativas e financeiras, conseqüentemente não planejam corretamente a abertura e o andamento de sua empresa. Antes de abrir sua empresa o empresário precisa pensar no risco do negócio, nos gastos que terá com mão de obra, impostos, para depois não se arrepender. De acordo com o sitio Finanças Praticas (2014, p. 36) é natural que os microempresários encontram dificuldades, obstáculos ao longo do caminho, porem é necessário encara-las como aprendizado, sabendo identificar os erros ocorridos para que a empresa tenha uma boa saúde financeira e com isso elevando o sucesso empresarial.

Halloran(1994, p. 22), fala sobre o planejamento financeiro e presume a sua elaboração: “embora as projeções financeiras sejam apenas uma estimativa, elas tornam-se mais concretas à medida que você colhe um numero maior de informações”.

Os empresários devem formular metas e objetivos a longo prazo, para que se possa ter conhecimento sobre seu saldo em caixa, se pode ou não pagar um fornecedor a vista e se está obtendo lucro.

## 3 METODOLOGIA

De acordo com os aspectos metodológicos a pesquisa classifica-se como descritiva, de acordo com Silva (2010 p. 59) “é a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno, estabelecendo relação entre as variáveis possuindo técnicas padronizadas como questionário”. Esta pesquisa foi descritiva porque teve como base um

questionário aplicado para os gestores das micros e pequenas empresas do ramo farmacêutico de São Sebastião do Paraíso – MG.

Visando verificar as dificuldades no planejamento e controle financeiro das micros e pequenas empresas do setor farmacêutico do município de São Sebastião do Paraíso, foi feita uma pesquisa de campo, através de um questionário aplicado.

Segundo Oliveira (2003, p. 65) a pesquisa de campo é “uma forma de coleta que permite a obtenção de dados sobre um fenômeno de interesse, da maneira como este ocorre na realidade.”

A coleta de dados será por meio de questionário fechado, dicotômicas, segundo Silva (2010, p. 60) questionário é “um conjunto ordenado e consistente de perguntas a respeito de variáveis e situações que se deseja medir ou descrever.”

E também uma pesquisa bibliográfica, que conforme Silva (2010, p.54) pesquisa bibliográfica é “uma pesquisa que explica e discute um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos e etc.”

As pesquisadoras utilizaram o método quantitativo, pois segundo Silva (2010, p. 28) significa quantificar opiniões, dados, na forma de coleta de informações, muito utilizada no desenvolvimento de pesquisas. A amostragem segundo Oliveira (2003) pode ser dividida em três partes: determinação das unidades de amostragem; seleção dos itens de amostragem e determinação do tamanho da amostra; estimativas das características do universo por intermédio dos dados amostrais.

A amostra foi composta pelas micros e pequenas empresas do setor farmacêutico do Município de São Sebastião do Paraíso – Minas Gerais, cadastradas no site Empresas do Brasil. Composta por 62 empresas sendo 7 de pequeno porte; 52 micro empresas e 1 S/A a qual será descartada de nossa pesquisa pois o intuito são as micros e pequenas empresas.

A coleta de dados foi embasada em questões elaboradas a partir do referencial teórico, composta por 19 questões, 14 são relacionadas ao controle e planejamento financeiro, sendo assim da questão 1 à 5 relacionadas ao gestor, se encontram facilidade, dificuldades e conhecimento para gerir seu negócio através do planejamento e controle financeiro; da questão 6 à 14 contendo dados do referencial teórico, evidenciando todos os métodos utilizados para obter um controle financeiro eficaz. E por fim 5 questões (da 15 à 19) são relacionadas aos serviços contábeis oferecidos, verificando se dispõe de serviços e assessoria financeira.

## 4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

### 4.1 Contextualização do comércio farmacêutico no município

As micros e pequenas empresas são um dos principais apoios da economia brasileira, tanto pela capacidade de gerar empregos, quanto pelos inúmeros estabelecimentos distribuídos pelo Brasil.

O município de São Sebastião do Paraíso, segundo dados do SEBRAE (2014, p.3), de acordo com o gráfico 1, possui 2.999 MPEs representando 99,07% dos estabelecimentos em geral, sendo: 13,14% indústrias; 5,67% construção civil; 50,75% comércio e 30,44% serviços.

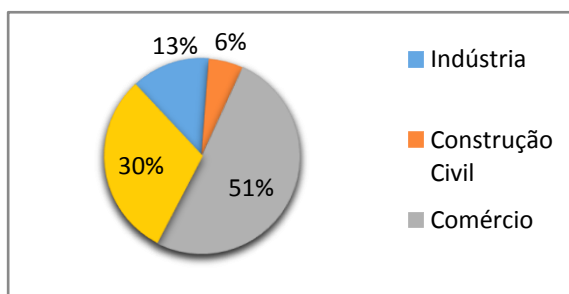


Gráfico 1- Composição de Mercados por setor ME e EPP.

Sendo assim a pesquisa focou-se no setor farmacêutico do município, que corresponde a 62 estabelecimentos, ou seja, 3,95% do comércio em geral, conforme o gráfico 2. No entanto, os dados foram coletados através de 33 questionários respondidos, pois 01 não quis participar, 27 destas empresas já se encontram desativadas confirmando desta forma o índice de mortalidades das micros e pequenas empresas e 01 não é ME e sim S/A.

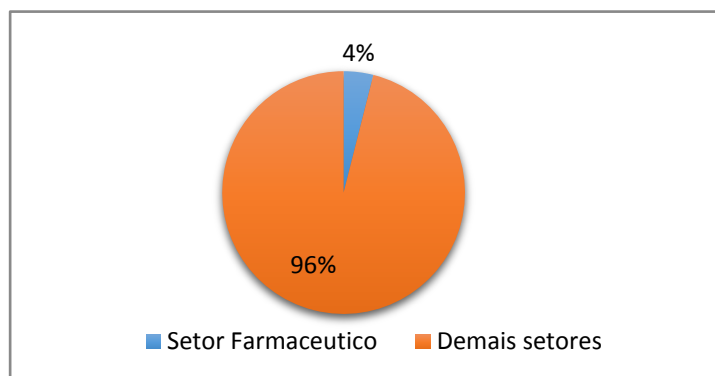


Gráfico 2 –ComércioX Setor Farmacêutico

Fonte: elaborado pelas autoras

A análise dos dados dividiu-se em três eixos temáticos, no qual o primeiro é relacionado aos gestores, o segundo ao controle e planejamento exercido e por fim o terceiro eixo é referente aos serviços contábeis.

#### 4.2 Conhecimento dos gestores com relação ao planejamento financeiro

Este primeiro eixo temático, denominado como conhecimento dos gestores com relação ao planejamento financeiro é composto por cinco perguntas, como está representado no quadro 1.

Conhecimento dos gestores com relação ao planejamento financeiro		SIM	NÃO
1	A empresa utiliza dos dados contábeis para tomada de decisões e projetos para o crescimento da empresa?	93,90%	6,10%
2	Antes da empresa iniciar suas atividades, houve planejamento financeiro?	81,80%	18,20%
3	Você encontra dificuldades para realizar controle financeiro?	33,30%	66,70%
4	Você tem conhecimento de movimentações financeiras?	81,80%	18,20%
5	Você possui conhecimento de administração ou contabilidade?	69,70%	30,30%

Quadro 1 – Conhecimento dos gestores com relação ao planejamento financeiro

Fonte: Dados da pesquisa

Com os resultados obtidos nas análises pode-se perceber que o planejamento e controle financeiro é utilizado pela maioria dos gestores das empresas entrevistadas, por ser de fácil aplicação e possuir uma função indispensável. Todo estabelecimento pode elaborar seu orçamento, planejar seu futuro, projetar seus fluxos e promover seus ajustes a partir dos dados obtidos com o planejamento. Sendo assim 93,90% dos gestores responderam que utilizam dos dados contábeis para tomada de decisões, 81,80% possui o conhecimento de todas as movimentações financeiras e 66,70% não possuem dificuldades para realizar o controle financeiro. De acordo com Gitman (2010, p 3) o gestor de hoje está mais ativamente envolvido com o desenvolvimento e estratégias empresarias que tem como objetivo obter o crescimento da empresa com isso dando maior importância em realizar as tarefas financeiras.

Assim Sanvicente e Santos (2000, apud Filho, Soares e Vasconcelos, 2012, p. 31) diz que uma das funções para um bom gestor é controlar, medir padrões, analisar, obter metas, avaliar resultados entre outros, pois ter o controle empresarial tem vital importância porque o ser humano apresenta limitações como fraqueza e incapacidade.

### 4.3 Gestão na elaboração de controle e planejamento financeiro

Neste segundo eixo temático, denominado como gestão na elaboração de controle e planejamento financeiro é composto por nove perguntas, que seguem expostas no quadro 2:

Gestão na elaboração de controle e planejamento financeiro		SIM	NÃO
6	A empresa possui controle de caixa, onde registra todas as entradas e saídas de dinheiro, apurando o saldo existente em caixa?	100%	0%
7	A empresa possui controle bancário? Nele ficam registradas todas as transações bancárias, seu controle deve ser constante, referente a depósitos e créditos.	100%	0%
8	A empresa possui controle das vendas efetuadas diariamente e mensais, possibilitando assim ao gestor tomar providencias e metas a serem alcançadas?	97%	3%
9	A empresa possui controle dos recebíveis, resultante das vendas a prazo?	78,80%	21,20%
10	A empresa possui controle das contas a pagar, obedecendo a datas pré-estabelecidas?	100%	0%
11	A empresa possui controle das despesas, uso/consumo?	93,90%	6,10%
12	A empresa realiza controle de estoque regularmente?	72,70%	27,30%
13	A empresa possui o controle do capital de giro, dinheiro utilizado para dar continuidade diária às operações da empresa?	78,80%	21,20%
14	Você esta satisfeito com a atual situação financeira de sua empresa?	69,70%	30,30%

Quadro 2 –Gestão na elaboração de controle e planejamento financeiro

Fonte: Dados da pesquisa

É possível verificar que todos os gestores das empresas entrevistadas realizam controle de caixa e controle bancário, mostrando-se que 100% destes fazem controles de caixa, controle bancário e controle de contas a pagar. 69,70% estão satisfeitos com a atual situação financeira de sua empresa. Segundo Gitman (2010, p. 95) o fluxo de caixa é o foco principal do gestor exercido nas decisões rotineiras do dia-a-dia, como o próprio autor nos diz “o fluxo de caixa é como o sangue que corre pelas veias da empresa”.

A pesquisa nos mostra, que uma parte bem relevante dos entrevistados realizam o controle de estoque da empresa regularmente, isso é importante, pois aperfeiçoa o atendimento aos clientes, gera lucro para a empresa, evita gasto de capital excessivo. Como nos afirma Gropelli e Nikbakht (2001 apud Heinem e Soutes 2014, p. 35) o planejamento financeiro é o processo de estimar as quantias necessárias para continuar tendo movimentações sem a necessidade de arrecadar fundos a serem financiados.

Para que o administrador tenha maior controle de liquidez da empresa e com isso uma boa gestão financeira Gitman (2010, p 4) diz que o administrador financeiro tem como base controlar o fluxo de caixa, analisar, planejar e obter o seu controle para que possa obter uma gestão mais eficiente para a tomada de decisões.

#### 4.4 Gestão financeira X escritório de contabilidade

O ultimo eixo temático, denominado como gestão financeira X escritório de contabilidade é composto por cinco perguntas, retratadas no quadro 3.

Gestão financeira X escritório de contabilidade		SIM	NÃO
15	O escritório de contabilidade oferece assessoria personalizada à empresa?	81,80%	18,20%
16	O escritório de contabilidade dispõe de serviços financeiros?	73,50%	26,50%
17	Caso a resposta da questão 16 for negativa. Você acha que o escritório de contabilidade deveria prestar serviços financeiros?	88,20%	11,80%
18	Você já solicitou assessoria financeira ao contador?	33,30%	66,70%
19	Você está satisfeito com os serviços contábeis contratados pela empresa?	87,90%	12,10%

Quadro 3 –Gestão na elaboração de controle e planejamento financeiro

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos serviços prestados pelos escritórios de contabilidade aos empresários do município, a pesquisa mostra que 73,50% dos entrevistados afirmam que sua contabilidade oferece serviços financeiros. Foi verificado também que a maior parte dos entrevistados estão satisfeitos com os serviços prestados pelos escritórios de contabilidade representado 87,90% de satisfação. Pesquisa realizada e publicada na RCB de Contabilidade de nº 212 de Março/Abril de 2015 confirma também que os empresários estão satisfeitos com os serviços prestados pelo seu profissional de contabilidade e os indicassem a outras empresas (TRES e ZIMMER, 2015 p. 27).

No entanto esta mesma pesquisa demonstra que 52% dos empresários citados acima estão insatisfeitos com o profissional contábil quando o tema é auxílio nos assuntos gerenciais revelando que ele ainda está muito focado na contabilidade fiscal.

De acordo com Figueiredo e Fabri (2000, p. 82) o profissional contábil tem como umas de suas principais definições de serviço, oferecer a consultoria financeira, bem como

gerencial entre outros. Diante disto os mesmos autores (2000, p 83) afirma que o mercado contábil está concentrado nas micros e pequenas empresas, pois as grandes já possuem seu pessoal contratado para isso, sendo assim as micros e pequenas contratam serviços de terceiros para realizar tal função.

Thomé (2001 apud Tres e Zimmer, 2015 p. 31) aborda que o profissional contábil pode se especializar em diversos segmentos para obter o seu diferencial, podendo ser nos serviços normais, em contabilidade gerencial, se especializar nas micros e pequenas empresas dando-a total apoio.

O profissional contábil tem como função exercer seus deveres éticos, prudentes e sigilo, com isso atender a satisfação de seus clientes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi verificar quais as dificuldades encontradas pelos microempresários do ramo de comércio farmacêutico, de São Sebastião do Paraíso – MG na gestão do planejamento e controle financeiro.

Concluiu-se que a maioria dos gestores possuem conhecimento de todas as transações financeiras realizadas e a minoria possuem dificuldades em realizar esse controle financeiro. Referente à elaboração financeira a maioria dos gestores possuem controle de caixa adequado ao seu ramo, controle bancário, controle de estoque, de despesas, de capital de giro e grande partados entrevistados estão satisfeitos com sua atual administração financeira.

De modo geral foi verificado que as farmácias existentes no município de São Sebastião do Paraíso não possuem dificuldades financeiras, e exercem na prática o controle das finanças de sua empresa.

Concluiu-se também que a maioria dos empresários estão satisfeitos com os serviços prestados pelos escritórios de contabilidade.

Como recomendações para pesquisas futuras sugere-se que se façam um estudo para verificar quais as causas e fatores que provocaram o fechamento das 27 empresas do ramo farmacêutico que atuavam em nosso município.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. São Paulo: Bookman, 2006.

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. **A Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas, 1998.

BNDES O banco nacional do desenvolvimento. **Porte da empresa**. Disponível em <[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes\\_pt/Institucional/Apoio\\_Financeiro/porte.html](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/Apoio_Financeiro/porte.html)> Acesso em 09/11/2014

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis – Estrutura, Análise e Interpretação**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COAD. **Principais alterações da Lei 11.638/2007**. Disponível em <<http://www.coad.com.br/home/noticias-detalle/14746/veja-as-principais-alteracoes-da-lei-116382007>> Acesso em 09/04/2015.

Crie pesquisas. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size/>> Acesso em 09/04/2015

Empresas do Brasil. Disponível em: <<http://empresasdobrasil.com/empresas/sao-sebastiao-do-paraiso-mg/farmacias>> Acesso em 09/04/2015

FIGUEIREDO, Sandra; FABRI, Pedro Ernesto. **Gestão de Empresas Contábeis**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas S.A, 2000

FILHO, Olicio Fernandes; SOARES, Keila Graciela Ribeiro; VANCONELLOS, Frank Nero P. **Um estudo sobre a importância do planejamento financeiro em uma microempresa São-Joanense de confecções**. Revista Mineira de Contabilidade, 2º trimestre 2012.

FINANÇAS PRÁTICAS. **Guia de gestão financeira para micro e pequenas empresas**. Disponível em: <<http://www.financaspraticas.com.br/recursos/pdfs/GuiadeGestaoFinanceira.pdf> > Acesso em 14/06/2015

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

HALLORAN, J. W. **Porque os empreendedores falham**. Tradução Katia Aparecida Roque. São Paulo: Makron Books, 1994.





HEINEN, Luana Bruxel; SOUTES, Dione Olesczuk. **Informações de natureza contábil e gestão do caixa: Um levantamento sobre sua utilização pelas micro e pequenas indústrias de Marechal Cândido Rondon (PR)**. Revista Mineira de Contabilidade. 3º trim. 2014.

Logística e distribuição. **Aula 12 – Controle de estoque – conceitos principais**. Faculdade On-line UVB. Disponível em: <[http://arquivos.unama.br/nead/gol/gol\\_adm\\_7mod/logistica\\_e\\_distribuicao/pdf/aula12.pdf](http://arquivos.unama.br/nead/gol/gol_adm_7mod/logistica_e_distribuicao/pdf/aula12.pdf)> Acesso em 12/01/2015

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis – Contabilidade Empresarial**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2012

Observatório da Lei Geral da micro e pequena empresa. **O que é a Lei Geral**. Disponível em: <<http://www.leigeral.com.br/portal/main.jsp?lumPageId=FF8081812658D379012665B59AC01CE8>> Acesso em 09/11/2014

OLIVEIRA, Antônio Benedito Silva, **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva 2003.

Portal Educação. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/iniciacao-profissional/artigos/40602/estoque-definicao-e-conceito#ixzz3Oc3cUiUv>> Acesso em 12/01/2015

PREVIDELLI, J. de J. **Investimento de capital, análise de volume, do risco e de retorno**. In Heitor José e Silvio A. dos S. (org.). Criando seu próprio negócio. Brasília: SEBRAE, 1995.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei Nº 11.638, de 28 de Dezembro de 2007**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm)> Acesso em 08/01/2015

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração Financeira – Corporate Finance**. São Paulo: Atlas 2009.

SEBRAE/MG. **Como elaborar controles financeiros**. Minas Gerais 2013. Disponível em: <<http://www.sebraemg.com.br/Atendimento/Imagens/Como%20Elaborar%20Controles%20Financeiros.pdf>> Acesso em 08/01/2015

SEBRAE/MG São Sebastião do Paraíso. **Composição de Mercado por setor**. Minas Gerais 2013

SEBRAE/SP. **Causa Mortis – O sucesso e o fracasso das empresas nos primeiros 5 anos de vida**. Disponível em: <[http://www.sebraesp.com.br/arquivos\\_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mortalidade/causa\\_mortis\\_2014.pdf](http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mortalidade/causa_mortis_2014.pdf)> Acesso em 06/02/2015



SEBRAE/SP. **Micro e Pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil.** Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/index.php/45-noticias/financas/13078-micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil>> Acesso em 23/11/2014

SEBRAE/SP. **Pequenos negócios em números.** Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/index.php/234-uncategorised/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/micro-e-pequenas-empresas-em-numeros>> Acesso em 23/11/2014

Secretaria da Receita Federal do Brasil Ministério da Fazenda. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.** Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/Legislacao/LeisComplementares/2006/leicp123.htm>> Acesso em 09/11/2014

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Pereira José. **Análise Financeira das Empresas.** 11ª Ed. São Paulo: Atlas 2012.

TRES, TagianeGraciél F.; ZIMMER, Cláudia Ines. **Estudo sobre a satisfação dos empresários de Sarandi (RS) em relação à atuação do profissional da contabilidade.** Revista Brasileira de Contabilidade. Mar/Abr 2015.

